

COLUNISTA

Rubina Nóbrega

Técnica Instituto de Administração da

Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM

Unidade Operacional de Intervenção em

Comportamentos Aditivos e Dependências



Preocupa-se com os seus filhos?...

Então não fume dentro de casa!

O fumo ambiental do tabaco (FAT), mais conhecido por fumo passivo representa o principal poluente no interior dos edifícios, em especial casas e locais de trabalho. Mesmo que a inalação deste fumo seja mínima, representa sempre um risco para a saúde, sujeitando o fumador passivo à inalação das mesmas 4000 substâncias químicas contidas no tabaco, sendo 50 cancerígenas (Precioso, 2012).

A exposição ao fumo do tabaco é nociva para todos nós, mas particularmente nociva para as crianças, pessoas com problemas asmáticos e insuficiência respiratória e grávidas. Para termos uma verdadeira consciência deste

problema, Ribeiro (1988) veio alertar para o facto de que as crianças que vivem em casas onde os pais fumam no seu interior, podem chegar a “fumar” o equivalente a um cigarro por hora.

No sentido de proteger as crianças e de sensibilizar os adultos para os riscos do FAT, a Unidade Operacional de Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD) da Direção Regional de Saúde, tem como objetivo implementar, nas escolas Básicas de 1º Ciclo da RAM, o programa de prevenção “Domicílios e Carros 100% Livres de Fumo” (Precioso, 2012). Este programa tem como finalidades aumentar o número de pais/mães que não fumam e/ou que não permitem que se fume em casa e no carro. Capacitar os alunos a protegerem-se desta agressão e a serem promotores da mudança de comportamento dos pais.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2009), a prevalência de crianças expostas ao FAT ainda é elevada, sobretudo nas suas casas pelo consumo domiciliar dos restantes membros do agregado familiar (pai, mãe, irmãos, outros). Mais concretamente em Portugal, 71% dos portugueses participantes no estudo (Eurobarómetro, 2006), afirma-

“

A exposição ao fumo do tabaco é nociva para todos nós, mas particularmente nociva para as crianças, pessoas com problemas asmáticos e insuficiência respiratória e grávidas.

ram ser permitido fumar em casa (apenas em algumas divisões da casa e/ou em qualquer lugar), tendo esse valor descido para os 34%, em 2009. Esta redução deve-

se, provavelmente, ao impacto da Lei nº 37, de 14 de Agosto de 2007, com a finalidade da prevenção do tabagismo e a proteção da exposição involuntária ao fumo passivo em locais públicos.

Embora haja uma maior consciencialização dos malefícios da exposição ao fumo ambiental do tabaco, existem algumas situações em que as crianças continuam expostas, apesar dos fumadores pensarem que não. Vejamos algumas falsas ideias, que muitos podem partilhar:

Se fumar noutro quarto, não prejudica ninguém

Quando se fuma numa divisão da casa, é impossível conter o fumo nesse mesmo espaço. Ele acaba por se espalhar, mesmo se a porta estiver fechada. Não conseguimos renovar o ar dessa divisão, até porque as substâncias tóxicas do tabaco ficam impregnadas aos tapetes, cortinados, roupas, comida, mobiliário e outros materiais, podendo permanecer durante muito tempo.

Se abrir a janela ou ligar um ventilador em casa ou no carro, livro-me da maior parte do fumo

Apesar de podemos pensar desta forma, a verdade é que os estudos já vieram demonstrar

que não existe nível de ventilação suficiente capaz de eliminar os efeitos prejudiciais do fumo do tabaco. Ao abrirmos as janelas, de casa ou do carro, estamos a fazer com que este fumo se espalhe para outras zonas, aumentando assim a área de exposição.

Se eu fumar quando as minhas crianças não estiverem em casa ou no carro, não as prejudica

Embora muitos pais possam pensar assim, a verdade é que o fumo permanece durante muito tempo após acabarem de fumar. Estudos recentes, apontam que as partículas do fumo podem permanecer nas superfícies, durante semanas ou mesmo meses.

Se usar ambientadores ou filtros de ar, o meu fumo não prejudica ninguém

Os ambientadores apenas camuflam o cheiro do fumo e não reduzem o seu efeito nefasto. Por outro lado, os filtros de ar são insuficientes, pois o fumo, para além das partículas, também é constituído por gases e a maioria dos filtros foi desenhada para reduzir o número de partículas no ar, sendo incapazes de remover os gases. Os agentes cancerígenos presentes nos gases, permanecem no ar. **JM**

ESPAÇO DO LEITOR

NÉLIO PEDRA

C.C11880920

A discriminação ao Corpo da Guarda Prisional pelo poder soberano é recorrente ao longo dos anos mesmo com a classe a dar tudo ao seu alcance com os meios existentes para o bom término das tarefas que lhe são incumbidas. Profissão que é pouco reconhecida pelo poder político pelo seu valor e importância para a sociedade,

assim no seio de um estado democrático onde as normas e regras são partes integrantes de uma sociedade para haver uma justa vivência, saudável, harmónica na comunidade e na aplicação do cumprimento das medidas privativas de liberdade que foram aprovadas em parlamento pelo poder político, neste contexto deveríamos ser mais valorizados e ter uma voz a dizer.

Assim temos Guardas Prisionais desmotivados devido as lacunas do sistema político em assumir a pretensão da classe ao longo destes anos no bom senso como é usual do Sindicato da Guarda Prisional. Portanto o ministério da justiça mostra a sua indiferença no sistema pri-

sional caindo no esquecimento e sucessivo desinvestimento da tutela na área prisional.

Temos mais população prisional a nível geral nos EP,s em todo Portugal com especificidades de crimes diferentes do passado com uso de armas denominadas shotguns, de crime organizado entre outros como do tráfico de droga e informático que poem em risco e alerta máxima a maneira de agir do Guarda Prisional perante este novo modelo de criminalidade. Neste capítulo o Guarda Prisional tem que se adaptar a esta nova realidade do crime, pelos meios existentes e com poucos recursos humanos porque os moldes são outros e a realidade também no campo prisional.

Objetivos manifestados pela classe a senhora responsável máxima da justiça são as atualizações de vencimento para as novas tabelas indiciárias, subidas de escalão, promoções, subsídio de turno, subsídio de fixação, redução do horário laboral para às 36 horas semanais, curso de chefe, aprovação de profissão de desgaste rápido, formações específicas para aquisição de competências no desempenho da função e por fim mais investimento no sistema prisional como meios operacionais e saúde.

Com as recentes notícias de aprovação das especificidades do estatuto de uma força da administração pública não podemos ficar a margem do esquecimento como de costume. É

altura de optarmos por uma atitude reivindicativa construtiva em benefício de uma melhor valorização da classe e da profissão. Em modo de conclusão, divulgar a imagem da Guarda Prisional na atualidade e que seja tomada uma posição firme pelo poder político com intuito de alcançar metas.

Mesmo assim muita coisa fica aquém do espetável, não pedimos um lote de reivindicações que devam ser já introduzidas neste mandato mas que se lembrem que existimos por uma causa denominado estado, também lembrar que as promessas feitas no passado recente pelo poder político ainda estamos a aguardar com esperança a sua aplicação. **JM**